Aos vinte e três dias do mês de outubro de 2019, às 09h, os membros do Conselho Fiscal da Agência de Bacia Hidrográfica Peixe Vivo (APV), reuniram-se na sala de reuniões da Agência Peixe Vivo, localizada na Rua Carijós, nº 166, 5º andar, Bairro Centro, Belo Horizonte - MG, para participarem da 29ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração. **Participaram os seguintes conselheiros:** João Carlos de Melo e Márcio Tadeu Pedrosa. **Participaram também os seguintes convidados:** Célia Maria Brandão Fróes – Agência Peixe Vivo; Ohany Vasconcelos Ferreira – Agência Peixe Vivo; Thiago Batista Campos – Agência Peixe Vivo; Mateus Resende Barros de Carvalho – Agência Peixe Vivo. O presidente do Conselho Fiscal, João Carlos de Melo assume os trabalhos, dá boas vindas a todos, verifica que o quórum foi atingido e na sequência passa a palavra para a Diretora Geral da APV, Célia Froes. **Item 1.** Inicialmente Célia Fróes informa que o processo de seleção de pessoal para compor a equipe da APV foi concluído com êxito e que a equipe para as áreas administrativa e integração já estão completas, apresenta o coordenador de TI, Mateus de Carvalho e comunica que a Gerente de Gestão Estratégica, Simone Reis, iniciará os trabalhos em novembro e será apresentada na próxima reunião do conselho. Em seguida, Mateus de Carvalho explica brevemente o mapeamento dos fluxos dos processos da APV que têm como objetivo permitir uma visualização de forma clara das etapas dos trabalhos e da responsabilidade de cada um dos setores de forma impessoal. Na sequência, Célia Froes diz que a partir dos fluxos será possível mapear quanto de recurso de custeio é necessário para atender cada uma das rubricas dos Planos de Aplicação dos Comitês. Com a palavra, Mateus de Carvalho apresenta também sistema que está sendo construído para acompanhamento de demandas. Explica que este sistema permitirá o controle das demandas pela equipe interna e a consulta das mesmas por qualquer interessado no site da APV. Na oportunidade, Thiago Campos, fala que atualmente há mais de 100 demandas de projetos em carteira e que a pulverização dessas demandas diminui a capacidade de produção da Agência. Ato contínuo, Célia Fróes passa para o **Item 4** – Apresentação das prestações de contas dos Contratos de Gestão referentes ao primeiro semestre de 2019. Informa, inicialmente, que fará a apresentação de forma sucinta, considerando que todos já receberam a documentação por e-mail para análise. Informa também que os dados referem-se ao primeiro semestre de 2019, pois entende que a apresentação de forma semestral é mais didática. Continua citando que a APV manteve o mesmo escritório de contabilidade e auditoria independente. Em relação ao São Francisco diz que o valor boletado para repasse em 2019 pela ANA foi inicialmente R$24.000.000,00, valor este questionado pela Diretora Geral da APV em reunião presencial na ANA considerando que o mesmo deveria ser R$38.000.000,00. Nesta reunião a ANA assumiu que houve um erro na informação e que os restantes dos boletos já foram emitidos. A diretora geral da APV esclarece que o documento enviado para o Conselho foi feito com os dados oficiais (R$24.000.000,00), porém o que será apresentado nesta reunião já está atualizado. Continua dizendo que após o dia 23 de julho a APV recebeu mais 3 aportes somando a quantia de R$21.800.000,00 até o dia 21 de outubro. Fala ainda que o custeio vem sendo executado como planejado no início do ano e que no cenário atual não é possível reduzir mais despesas. No primeiro semestre de 2019 foi gasto R$1.460.000,00 com custeio e a APV está deixando um fundo de reserva de contingência de R$60.000,00 para despesas emergenciais como demissões de funcionários. Esclarece que as contas não são separadas, mas que é feita a gestão financeira destes recursos. Continua dizendo que sem considerar a aplicação financeira haverá um saldo negativo de R$1.100.000,00, valor referente à diferença do aporte adicional de R$1.200.000,00 que não foi repassado de forma integral pela ANA e também referente à demissão dos diretores que não estavam previstas. A expectativa é que em 2020, mesmo sem aporte adiciona da ANA, o saldo negativo seja zerado. Explica que a ANA já sinalizou que não repassará mais aportes adicionais, porém está fazendo um trabalho com as diretorias dos Comitês para diminuir a pressão de despesas vinculadas às Agências reduzindo assim o gasto com custeio. Além disso, será feita uma revisão na resolução que trata da vinculação das despesas como finalísticas ou de custeio. Diz ainda que a ANA provavelmente irá reformular os novos contratos de gestão para tentar reduzir as demandas espontâneas com ações pulverizadas. Informa que a execução está baixa, pois poucos projetos foram liberados pelo Comitê e dois grandes projetos que teriam execução ainda em 2019 estão parados devido a mandato de segurança. A expectativa de execução é de

aproximadamente 13 milhões em 2019 e consequentemente a avaliação da APV será ruim. Em contrapartida, a previsão de execução de 2020 é excelente, em torno de 86 milhões de reais. Em relação ao CBH Pará Célia Fróes informa que continuamos com o todo o recurso de 92,5% e parte do recurso de 7,5% contingenciado. O gasto atual é pouco, apenas para manter a estrutura da sede do comitê, porém a partir de agora haverá um gasto maior com salário de funcionários que foram contratados com compartilhamento entre CBH Velhas e Pará. Sobre o Verde Grande, foi explicado por Célia Fróes que temos 3 contas bancárias: custeio adicional, PTE e cobrança. O valor disponível na conta de custeio adicional é utilizado para pagamento da estrutura do escritório, funcionários e despesas de viagem. A ANA precisa repassar ainda 340 mil reais em 2019. Foi disponibilizado o valor de 1,5 milhão de reais na conta do Plano de Trabalho Específico (PTE), destinado a execução de 2 projetos: Manual Operativo do Plano de Recursos Hídricos (MOP) e Incremento de Oferta Hídrica (IOH). A contratação dos projetos custou 1 milhão de reais e os 500 mil restantes poderão ser usados no Projeto Produtor de Água. A previsão de arrecadação para de recurso da cobrança é 150 mil reais em 2019 e o valor será destinado para pagamento de viagens de membros do Comitê, site, plano de comunicação, entre outros. Em relação ao Velhas, Célia Fróes informa que o recurso do TAC foi finalizado em maio e que em 2019 não foi repassado nenhuma quantia, nem custeio e nem investimento 7,5%. Diz que o saldo de custeio é positivo e que a execução dos projetos esta boa. A expectativa é de fechar o ano com 11 milhões de reais em execução. Ressalta que o CG está com 3,5 milhões de reais em projetos em fase de contratação, 17 milhões de reais em projetos planejados, ou seja, mais de 20 milhões de reais comprometidos. Em seguida o Sr. João Carlos de Melo segue para o **Item 3** – Aprovação da ata da 28ª reunião do Conselho Fiscal, realizada em 08 de maio de 2019. A ata reunião é lida e aprovada por unanimidade. **Item 5** – Encerramento. Não tendo mais assuntos a tratar, João Carlos de Melo, encerrou a reunião da qual se lavrou a presente ata, que após lida e aprovada pelos presentes, será assinada pelo Presidente do Conselho de Fiscal e Secretária *ad hoc*.

João Carlos de Melo
Presidente do Conselho Fiscal

Célia Maria Brandão Fróes
Secretária *ad hoc*